



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO Nº 040 /2018

APROVADO POR UNANIMIDADE

01/08/2018

Egrégio Plenário,

Em dezembro de 2016, uma ação militar liderada pela Arábia Saudita deixou ao menos dois mortos e dezenas de feridos, nas proximidades de duas escolas do Iêmen.

Em fevereiro de 2017, uma bomba disparada contra uma zona rural iemenita feriu ao menos duas crianças.

Segundo a ONG Human Rights Watch, esses dois episódios da guerra civil têm em comum o fato de as munições usadas serem bombas fragmentadas de fabricação brasileira.

Segundo a CMC (sigla em inglês que significa Coalizão de Munições Cluster), as bombas de fragmentação são armas que, quando disparadas, se abrem e dispersam. Assim, criam centenas de munições menores, ampliando seu poder de alcance e atingindo uma área equivalente a diversos campos de futebol.

De acordo com a diretora brasileira da Human Rights Watch, Maria Laura Canineu, o uso dessa munição foi documentado 18 vezes no Iêmen e, em duas delas, analistas constataram que a procedência das armas era brasileira.

Para Cristian Wittmann, professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e integrante do CMC, a bomba tem efeito humanitário grave mesmo quando não explode no primeiro impacto, porque contamina as áreas afetadas durante décadas após seu disparo. No sul do Líbano, crianças ainda encontram munições das bombas fragmentadas lançadas na guerra de 2006.

Levando em consideração que essas armas se espalham de forma indiscriminada ao serem disparadas, são grandes as chances que alvos civis sejam atingidos, ao invés de apenas militares.



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

(Moção nº _____/2018 – Fls. 02)

Segundo a convenção internacional de 2008, restos dessas munições matam ou mutilam civis, incluindo mulheres e crianças, obstruem o desenvolvimento econômico e social, impedem a reconstrução pós-conflito, retardam o regresso de refugiados e outras consequências que podem permanecer por vários anos após seu uso.

De acordo com a CMC, o Brasil é um dos 34 países que produzem ou produziram bombas cluster em algum momento após a Segunda Guerra Mundial.

Atualmente, a única empresa da qual se tem conhecimento que produz essas munições é a Avibras Indústria Aeroespacial S/A, companhia brasileira localizada no interior de São Paulo, que projeta, desenvolve e fabrica produtos e serviços bélicos. Sua escala de produtos abrange artilharia e sistemas bélicos aéreos, foguetes e mísseis. Porém, a empresa disse que não reconheceu como sendo seus os artefatos descobertos no país árabe.

Apesar de o Brasil não usar diretamente essas bombas, o fato de produzi-las e vendê-las torna-o responsável pelas mortes causadas pelo armamento.

Diante do exposto é que:

A Câmara Municipal de Mogi das Cruzes manifesta veemente repúdio ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Michel Temer e ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa do Brasil, Joaquim Silva e Luna, pela insatisfação do povo brasileiro quanto a fabricação e comercialização de bombas fragmentadas pela Avibras Indústria Aeroespacial S/A, utilizadas nas guerras do Iêmen e outras guerras, que resultaram na morte e mutilação de inúmeras pessoas, contrariando completamente o espírito de paz e de não guerra do povo brasileiro.

Plenário Ver. Dr. Luiz Beraldo de Miranda, 1 de agosto de 2018.


Otto Rezende
Vereador PSD